



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: MUNICÍPIOS 06
Data: 05 a 11/11/2012

Prefeitura humilha população que busca atendimento médico

Situação se agravou depois das eleições, o que leva a população a acreditar em perseguição política

■ Andando a passos lentos, a aposentada Beliene Alves dos Santos exibe a perna enfaixada. Há 21 anos, ela convive com as consequências trazidas por uma veia que estourou durante uma gravidez.

Desde então, é necessário fazer curativos duas vezes por dia e tomar regularmente diversos remédios para conter a dor e manter a situação sob controle. Para não agravar o estado é preciso ainda evitar esforços e higienizar diariamente a área afetada.

No entanto, há algum tempo que as enfermeiras de São Miguel do Aleixo, cidade do Agreste Central, não vão mais à casa de Beliene para fazer os curativos - o que a obriga a fazê-los por conta própria.

"Depois dessas eleições, ninguém mais veio trocar meus curativos. Disseram que, se eu caminho para a casa dos meus vizinhos, também tenho condições de caminhar até o posto de saúde, mas não dá para eu ir e voltar duas vezes por dia", lamenta.

Para não correr o risco de perder a perna, Beliene decidiu comprar o material necessário e cuidar sozinha do próprio machucado e, só com remédios, ela chega a gastar R\$ 150 por mês.

"Durante esses anos todos, sempre vieram fazer os curativos aqui. Inclusive, antes, eu morava na Zona Rural e, mesmo assim, as enfermeiras iam até minha casa. Agora, eles vêm dizer que não podem vir aqui", desabafa.

Para reivindicar que o município cumpra com a obrigação dele, Beliene recorreu ao **Ministério Público** que, segundo ela, afirmou que enviaria um ofício para a Secretaria Municipal da Saúde, exigindo que as enfermeiras voltassem a dispensar à apo-



Fotos Bianca Silveira/Arquivo ciform

Acometida por um câncer, Regineide se sente humilhada



Beliene precisou recorrer ao Ministério Público para ter acesso a serviços básicos de saúde

sentada a atenção que ela merece. "Agora, só me resta aguardar", acredita.

Contudo, o caso de Beliene não é isolado em Aleixo. A dona de casa Regineide Alves de Oliveira, por exemplo, tenta marcar um exame há mais de um mês, mas sem sucesso. "Em 2010, eu tive um câncer de colo do útero e, por isso, preciso fazer acompanhamento médico regularmente. Eu nunca tive dificuldade para marcar nada - mas, agora, toda vez que eu vou ao posto de saúde, as atendentes dizem que não há vaga", revela.

Regineide afirma que chegou a ser ridicularizada na unidade médica da cidade, tudo porque voltou para a oposição. Além

disso, a dona de casa teve suspenso o benefício de apenas R\$ 25 que recebia.

"A humilhação que fazem com a gente é demais. Isso só pode ser perseguição política, mas eu acredito que, quando uma pessoa assume a Prefeitura de uma cidade, é para servir a todos os cidadãos igualmente", enfatiza.

Para a dona de casa Ivonete dos Santos, estão sendo negados os medicamentos. "Eu tenho problema de nervo e de pressão alta. Sempre peguei gratuitamente os remédios no posto, mas, depois das eleições, eles começaram a dizer que não tem mais o meu remédio", afirma. Com as portas fechadas, os aleixenses temem pela própria vida.

A equipe do **Ciform** entrou em contato com a prefeita reeleita Maria Oliveira Lima da Cruz, mais conhecida como Selma de Mauro de Rocha, que, por sua vez, solicitou que o semanário entrasse em contato com o advogado dela. Embora a orientação tenha sido acatada, nenhum esclarecimento foi enviado à Redação até o fechamento desta matéria. ■